

Um
mundo de
oportunidades

Volume 14
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Equipe técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

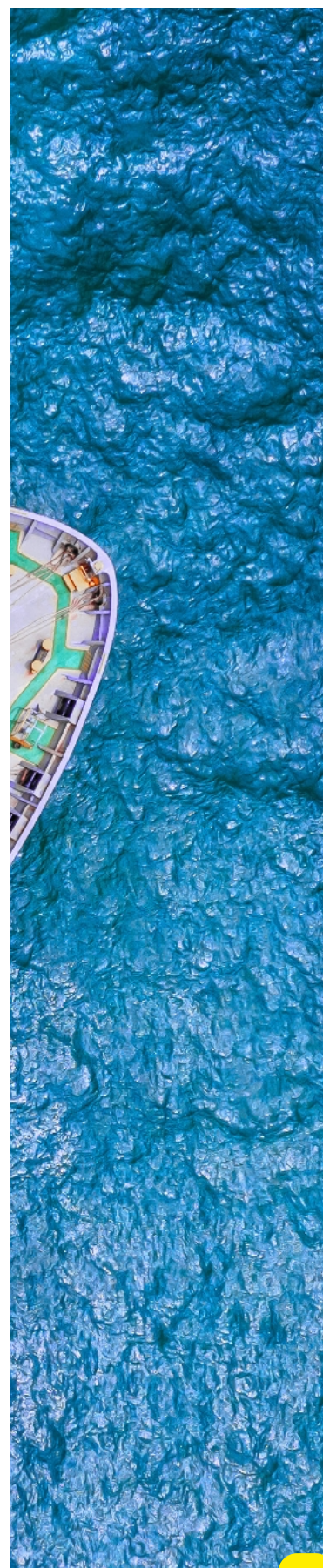
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





ANÁLISE DO MERCADO DE FEIJÕES E PULSES NOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

Data: 13/02/2026

Posto: Abu Dhabi/Emirados Árabes Unidos

Palavras-chave: feijão; pulses; segurança alimentar; hub logístico

Responsáveis: Vanessa Medeiros de Jesus e Mohamed Abusin

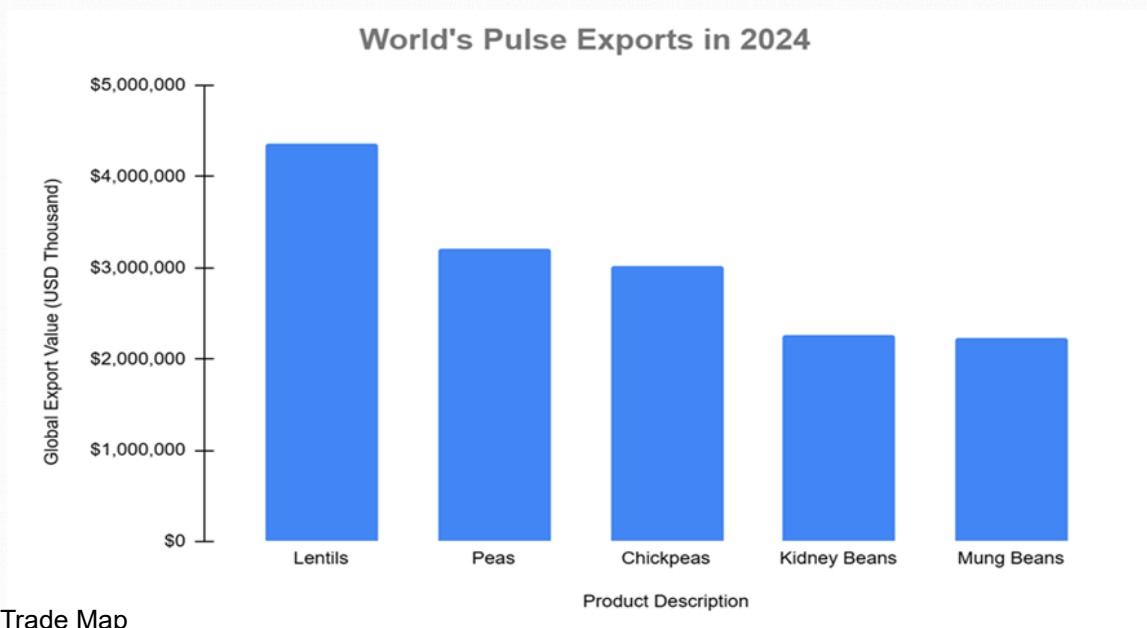
SUMÁRIO:

A parceria estratégica entre o Brasil e os Emirados Árabes Unidos (EAU) pode transformar o comércio de feijões e pulses de uma simples troca de commodities em um pilar integrado e de alta tecnologia para a segurança alimentar regional. Aproveitando a produção brasileira durante todo o ano, com três safras anuais, e a sofisticada infraestrutura dos EAU, os exportadores têm a oportunidade de migrar das vendas a granel para produtos de maior valor agregado. Essa sinergia é reforçada pelo alinhamento do Brasil com a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar dos EAU para 2051 e pela adoção de padrões essenciais ao comércio. Apesar de uma participação de mercado atualmente pequena, de aproximadamente 1%, há potencial para expansão. Enquanto o Brasil continua a bater recordes globais de produção, os EAU servem como uma ponte logística para mais de 2 bilhões de consumidores no Oriente Médio e na África.

1. VISÃO GERAL DO MERCADO GLOBAL: A ASCENSÃO DOS PULSES

De acordo com dados de 2024, o grão-de-bico (HS 071320) apresentou o crescimento mais expressivo entre os principais pulses, com um aumento de 24%. Isso explica a necessidade dos agricultores de diversificarem suas plantações, passando do cultivo exclusivo de feijão comum para o de grão-de-bico na safra de 2026.

Já o feijão (HS 071333) cresceu 12% globalmente e as exportações brasileiras representam cerca de 8% do mercado global. As importações de feijões pelos Emirados Árabes Unidos representam cerca de 1,3% do total das importações mundiais.



1.1 Principais atores globais

O mercado permanece concentrado entre os principais exportadores agrícolas:

- Canadá, Austrália e Turquia: continuam a dominar o volume global de exportações.
- Índia e China: mantêm alta demanda para sustentar seu consumo interno massivo e seus programas de segurança alimentar.
- Brasil: emergindo como um concorrente de primeira linha, indo além do fornecimento interno para se tornar um exportador global confiável.

2. CENÁRIO DO COMÉRCIO BILATERAL BRASIL - EAU

O Brasil atualmente detém apenas cerca de 1% do total das importações de pulses pelos Emirados Árabes Unidos, que dependem do Canadá e da Índia para o fornecimento de pulses.

Embora os Emirados Árabes Unidos representem uma fatia pequena das exportações brasileiras nessa categoria, isso ressalta o potencial do Brasil para expandir sua presença no mercado do Oriente Médio, alavancando sua posição tanto em produção quanto em maturidade tecnológica.

Tabela 1: Principais pulses exportados do Brasil aos EAU em 2024

HS Code	Product Label	Brazil to UAE (Value USD - thousands)	Brazil to UAE (Quantity)	UAE Global Imports (Value USD - thousands)	Brazil's Market Share in UAE
071331	Mung Beans	\$1,256	1,438 Tons	\$40,263	~3.1%
071333	Kidney Beans	\$165	129 Tons	\$29,204	~0.6%
071335	Cow Peas	\$60	789 Tons	\$26,382	~0.2%
071360	Pigeon Peas	\$41	50 Tons	\$4,364	~0.9%

Fonte: Trade Map

3. PANORAMA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

O Brasil é um dos maiores produtores e consumidores mundiais de feijão. O setor de feijão brasileiro caracteriza-se pela alta adoção de tecnologia e por uma ampla gama de variedades adequadas a paladares internacionais. Além disso, o Brasil tem investido no desenvolvimento de novas cultivares voltadas à exportação, como o feijão-mungo verde e o feijão-mungo preto.

3.1 Projeções de colheita

As previsões atuais da CONAB indicam uma produção robusta em 2025/2026.

- Previsão: aproximadamente 3 milhões de toneladas de feijão.
- Desempenho das exportações: o salto das exportações em 2024 comprova que o feijão brasileiro atende aos padrões internacionais de qualidade em relação à cor, tamanho e tempo de cozimento.

3.2 Produção e exportação do Brasil

No Brasil, com base nos dados do ITC-2024, o feijão kidney beans (HS 071333) é o líder de mercado, representando mais de US\$ 180 milhões em valor de exportação. Embora o feijão-mungo/urad e o feijão-fradinho também apresentem um volume de exportação significativo - impulsionado principalmente pela demanda da Índia e do Paquistão, no geral, o perfil de exportação está fortemente concentrado em alguns produtos básicos de alto desempenho, com a lentilha e o grão-de-bico desempenhando atualmente um papel mínimo no mercado internacional, provavelmente devido a um foco maior no mercado interno.

Tabela 2: Exportações brasileiras de pulses por variedade (2024)

HS Code	Product Label	Value Exported (USD - thousands)	Main Destinations
071333	Kidney Beans (P. vulgaris)	\$180,688	Venezuela, Mexico, India
071331	Mung/Urad Beans	\$88,071	India, Pakistan
071335	Cow Peas (Fradinho)	\$65,786	India, Egypt, Pakistan
071339	Other Vigna/Phaseolus	\$1,193	Regional Neighbors
071332	Adzuki Beans	\$246	Japan, East Asia
071340	Lentils	\$222	Domestic focus
071320	Chickpeas (Garbanzos)	\$125	Domestic focus

Fonte: Trade Map

3.3 Posicionamento Estratégico: Brasil x Concorrentes

Atualmente, os feijões brasileiros não possuem presença significativa no varejo ou atacado dos EAU. O mercado emirático de pulses é dominado por fornecedores tradicionais (Canadá, Índia, Austrália, Turquia) que possuem relações comerciais consolidadas e marcas reconhecidas localmente.

Nesse cenário, o Brasil apresenta as seguintes vantagens competitivas:

- Produção durante o ano todo: os múltiplos ciclos de colheita do Brasil permitem a entrega "just-in-time", reduzindo a necessidade dos importadores manterem estoques grandes e dispendiosos.
- Qualidade da fibra: o setor de feijão está investindo em cultivares com perfis nutricionais superiores e tempos de cozimento mais curtos.

Ademais, o IBRAFE (Instituto Brasileiro de Feijões e Pulses) tem identificado oportunidades concretas no mercado árabe, especialmente para:

- Feijão-fradinho (black-eyed peas/lobiya): produto com demanda direta nas comunidades indiana, paquistanesa e árabe.
- Feijão-caupi branco: cultivado em larga escala em Mato Grosso, já exportado em volumes significativos para Índia e Paquistão, dois países cujas diásporas nos EAU representam mais de 55% da população.
- Grão-de-bico: embora ainda em fase de expansão produtiva no Brasil, é um produto com enorme demanda nos EAU (segundo tipo mais consumido, 177 mil t/ano no GCC).

Nesse cenário, a participação em feiras como a Gulfood, maior e mais importante feira de alimentos e bebidas da região, apresenta-se como plataforma ideal para apresentar feijões e pulses brasileiros a compradores regionais e globais.

4. ANÁLISE DO MERCADO DOS EAU: OPORTUNIDADES

Os Emirados Árabes Unidos são um importador líquido de alimentos, importando aproximadamente 80 a 90% do seu consumo. No caso dos pulses, os Emirados Árabes Unidos funcionam tanto como destino quanto como um sofisticado centro de reexportação.

A procura por pulses nos Emirados Árabes Unidos é elevada, impulsionada por uma grande população expatriada e por uma população local cada vez mais preocupada com a saúde.

4.1 Hub de reexportação: porta de entrada para a região

Além do consumo interno, os Emirados Árabes Unidos servem como um importante centro de reexportação e distribuição para o Oriente Médio e a África. Em 2024, os Emirados Árabes Unidos exportaram aproximadamente de US\$ 400 milhões em pulses, atuando como uma ponte para os principais mercados regionais.

O papel dos EAU como hub de reexportação é central, pois o país importa volumes substancialmente superiores ao consumo doméstico e redistribui para mercados regionais (Arábia Saudita, Qatar, Omã, África Oriental, Sudeste Asiático).

Diante disso, os Emirados Árabes Unidos não devem ser vistos apenas como um mercado de 10 milhões de pessoas, mas como uma porta de entrada para mais de 2 bilhões de consumidores.

A reexportação de feijões e pulses visa mercados de alto crescimento dentro do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) e outras regiões, incluindo:

- Principais destinos de reexportação: Arábia Saudita, Catar e Bahrein.
- Mercados de nicho emergentes: Maldivas, Israel e Espanha.

Essa estratégia de "hub" permite que os Emirados Árabes Unidos importem pulses não refinados para processamento e reembalagem com valor agregado, atendendo aos padrões e às normas específicas de embalagem exigidas para uma entrada facilitada nos mercados islâmico, africano e europeu em geral.

4.2 Situação Tarifária

Os Emirados Árabes Unidos aplicam uma alíquota de 5% sobre a maioria dos produtos do capítulo HS 0713 (leguminosas secas), incluindo lentilhas, grão-de-bico, feijões secos, ervilhas e favas. Não há barreiras tarifárias proibitivas para a entrada de feijões e pulses no mercado dos EAU.

4.3 Estratégia de Segurança Alimentar 2051

A "Estratégia Nacional de Segurança Alimentar 2051" dos Emirados Árabes Unidos visa colocar o país no topo do Índice Global de Segurança Alimentar. Os principais pilares incluem:

- Diversificar as fontes de abastecimento: reduzir a dependência de uma única região.
- Aumentar o valor agregado local: incentivar o processamento de matérias-primas dentro das fronteiras dos Emirados Árabes Unidos.

4.4 Fator Ramadã

O Ramadã amplifica significativamente a demanda por pulses nos EAU. A demanda por lentilhas durante o Ramadã de 2026 pode ultrapassar 15 mil toneladas somente no mês sagrado - cerca de 180% do consumo mensal normal - impulsionada pelas refeições de iftar, que tradicionalmente incluem sopas de lentilha (shorbat adas) e dahl.

5. Conclusão

A transição dos feijões e pulses brasileiros de uma simples mercadoria para um pilar estratégico é importante para a relação bilateral com os Emirados Árabes Unidos. O Brasil não é apenas mais um fornecedor; é um parceiro integrado no ecossistema alimentar dos Emirados Árabes Unidos. A combinação da crescente capacidade produtiva do Brasil com a excelência logística dos Emirados Árabes Unidos proporciona uma oportunidade de crescimento sustentável a longo prazo.

O desafio reside em construir relações comerciais e canais de distribuição em um mercado dominado por fornecedores tradicionais com décadas de presença. A estratégia mais promissora combina a participação em feiras internacionais no Golfo, o foco em produtos com demanda estabelecida nas comunidades-alvo e a exploração do papel dos EAU como hub logístico regional.